

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA-CESTB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MAELE DA SILVA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

**TABATINGA-AM
2023**

MAELE DA SILVA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-Amazonas.

TABATINGA-AM

2023

MAELE DA SILVA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-Amazonas.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. – Orientadora– Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Prof. –
– Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Prof.^a –
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

TABATINGA - AM

2023

Dedico este trabalho a toda minha família, e principalmente ao meu esposo Jonsthor Fabrico que acreditou em mim e da futura profissional que me tornarei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por ter me dado saúde, força e ânimo nesta caminhada cheia de obstáculos e dificuldades, encorajando-me para que eu pudesse desenvolver e concluir esta etapa.

A minha amiga Andreia Judith, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me ajudando na finalização de mais essa etapa. E aos professores que colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional, Prof^a Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas, Prof^o.Dr. Sebastião Rocha de Sousa. E a todos que estiveram segurando minha mão quando tudo estava difícil. Meus agradecimentos profundos a todos.

“Difícil? Não se preocupe! É apenas um sinal de que você está no caminho certo.
Você é forte mais do que pode sentir.”
(autor desconhecido)'

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a influência da família no desempenho de alunos de uma escola pública da rede municipal de Tabatinga, interior do estado do Amazonas. E também se propõe a identificar os efeitos gerados pela ausência ou frequência do núcleo familiar no desempenho escolar dos alunos, além de refletir sobre ações que possa contribuir para mais aproximação da família e escola. Foram utilizadas pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico, para se compreender melhor a respeito do tema, com coleta de dados foi realizada com base em pesquisas científicas acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso disponibilizadas em plataformas eletrônicas de grande relevância para o meio acadêmico e científico. O método utilizado foi o método dialético que ajuda a compreender melhor sobre a realidade que estava sendo pesquisada. Também foi realizada a pesquisa de campo, com observação não participativa e a aplicação de questionários semiestruturados aplicados a diferentes segmentos da referida instituição. A partir das pesquisas bibliográficas identificamos que aborda também a realidade cotidiana de uma determinada comunidade se constituindo. Para coleta dos dados utilizamos questionários semiestruturados aplicados a diferentes segmentos da referida instituição. Devido à complexidade do tema, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo na qual os resultados descritos nos confirmam com a hipótese inicial na qual percebe a família como uma importante parceira no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, e assim contribuindo para o desenvolvimento e para o melhor desempenho dos alunos/Filhos no âmbito social e escolar. Este trabalho não deve ser compreendido como realidade presente em todas as instituições de ensino do estado ou da comunidade, pois nos apresenta apenas uma visão subjetiva de uma comunidade específica em pesquisa.

Palavras-chave: família, parceria, escola.

RESUMEN

The present work has as a goal to analyze and reflect on the influence of the family in the performance of a public school of the Tabatinga municipal network, inside the Amazon state. And it also proposes to identify the effects generated by absence or family core frequency in the school performance of students, besides reflect on actions that can contribute to more family and school approach. Qualitative and bibliographical research was used to better understand the subject, with data collection based on academic scientific research and course completion works available on electronic platforms of great relevance to the academic and scientific environment. The method used was the dialectic method that helps to better understand the reality that was being researched. Field research was also carried out, with non-participative observation and the application of semi-structured questionnaires applied to different segments of the referred institution. From the bibliographic research we identify that approaches the daily reality of a certain community constituting itself. For data collection we use semi-structured questionnaires applied to different segments of the referred institution. Due to the complexity of the theme, it was used the content analysis technique in which the results described us confirm with the initial hypothesis in which you perceive the family as an important partner in the school environment, and so contributing to development and for the best performance of students/children in the social and school environment. This job must not be understood as a reality present at all the state or community teaching institutions, for it presents us only a subjective view of a specific community in research.

Key words: family, partnership, school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
CAPITULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 A função da Escola	14
1.2 Melhor acompanhamento	16
1.3 Família e escola educando num processo de formação humana	17
1.4 Papel da família na educação	18
CAPITULO 2 - MATERIAIS E MÉTODOS	20
2.1 Caracterização da pesquisa	20
2.2 Tipos de pesquisa	20
2.3 Métodos de Abordagem	20
2 CAPITULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
COLOCAR EM ORDEM ALFABETICA E VERIFICAR SE TODAS REFERENCIAS ESTÃO NO CORPO DO TRABALHO	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa foi elaborado com os objetivos de verificar a importância dos pais nos processos educativos dos filhos, papel exercido pela escola na educação para a formação do aluno, conceituar família e escola, descrever o papel da escola e da família para construção do conhecimento do aluno e indicar meios para possibilitar a participação da família a escola. Onde se pressupõe que trabalhando adequadamente com a educação e os valores familiares, conseguirá transformar em uma sociedade mais justo e ético. Foram utilizadas pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico, para se compreender melhor a respeito do tema, com coleta de dados foi realizada com base em pesquisas científicas acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso disponibilizadas em plataformas eletrônicas de grande relevância para o meio acadêmico e científico. O método utilizado foi o método dialético que ajuda a compreender melhor sobre a realidade que estava sendo pesquisada.

Também foi realizada a pesquisa de campo, com observação não participativa e a aplicação de questionários semiestruturados aplicados a diferentes segmentos da referida instituição. Devido à complexidade do tema, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo na qual os resultados descritos nos confirmam com a hipótese inicial na qual percebe a família como uma importante parceira no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, e assim contribuindo para o desenvolvimento e para o melhor desempenho dos alunos/Filhos no âmbito social e escolar.

O distanciamento familiar da escola tem gerado perdas de ambas as partes, isso porque a cumplicidade e a responsabilidade devem estar divididas na sua proporção para que o sucesso seja real. É notório a frequência cada vez menor dos pais em reuniões de pais e mestres na escola, nas visitas frequentes que deveriam ser feitas, o diálogo com o corpo docente e direção escolar. É de fato que a escola precisa do apoio da família e vice-versa pois essa interação deve ocorrer para que se garanta o sucesso e o bom desempenho do aluno/filho no âmbito escolar. No entanto, há uma crise instalada nesse contexto, pois a família perdeu a predominância, abrindo caminho cada vez maior para o conflito de gerações, inseridos nas atuais sociedades e instituições familiares.

Será que a relação escola-família estão realmente entrelaçadas e comprometidas com o avanço na educação? Sabe – se que é de suma importância

dos mesmos para a evolução da educação de um País. E nós nos perguntamos, por que pais e escolas ainda não conseguem se entender? É possível a relação da família com a escola ter comprometimento do processo educativo?

A escola acredita que o êxito do processo educacional depende da parceria e acompanhamento da família, que por sua vez deve estar em consideração aos aspectos do desenvolvimento do aluno e de modo que possa contribuir no preparo intelectual de forma efetiva e compromissada.

Segundo Di Santos, (2007), a responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram para ela e acrescenta que isto a desviou da incumbência precípua de transmissora dos conteúdos curriculares, sobre tudo, de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de aproximar as famílias e tê-las como parceiras, acaba afastando-as cada vez mais do âmbito escolar.

O trabalho foi estruturado em três capítulos, onde o primeiro trata do referencial teórico: a função da escola; melhor acompanhamento; família e escola – educando num processo de formação humana; papel da família na

O segundo capítulo diz respeito à metodologia desenvolvida no decorrer da realização da pesquisa, os métodos que foram traçados para que se pudesse realizar a monografia e as pesquisas necessárias para a conclusão da mesma. Serão descritos detalhadamente todos os métodos e as técnicas que foram utilizadas e seus respectivos embasamentos visando mostrar sua devida relevância dentro da pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta os resultados das observações e questionário aplicado no decorrer da pesquisa, bem como uma breve discussão entre eles. No final, são apresentadas as considerações finais, referindo os aspectos mais importantes da pesquisa.

CAPITULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

Vimos que a relação família escola é sem dúvida, um dos temas mais discutidos na contemporaneidade, seja por pesquisadores, ou gestores dos sistemas e unidade de ensino. A família é o principal espaço de referência de socialização e proteção dos indivíduos. Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos que vem sendo transmitidos de geração em geração.

Porém, tendo observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade de educar e a educação dos filhos pelos pais não está ocorrendo de fato.

Segundo Di Santos (2006, p. 2) o artigo Família e Escola: uma relação de ajuda refere-se que: Atualmente a família tem passado a responsabilidade de educar e instruir os filhos à escola a espera que os professores transmitam os valores morais, princípios éticos e comportamentos sociais desde higiene pessoais a outras regras. E destaca também que, alguns pais são mais espontâneos e maleáveis, o que facilita muito a comunicação dos mesmos, enquanto outros pais são fechados quase sempre rígidos e impenetráveis. Por mais motivos como esses a função da escola não é fácil e exige habilidade para lidar com estas situações. Entendemos a escola e os pais devem estar atentos ao desenvolvimento dos alunos, que possam observar suas condutas, notando quando algo se expressa de forma exagerada e muito desarmônica.

Para Knobel, psiquiatra e psicanalista:

A família é um grupo primário e natural de nossa sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é prévia e social (porém determinada pelo meio ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidos e explicados, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte. (KNOBEL, 1992, p. 19)

Decorrente da realidade atual e considerando que a dinâmica familiar estar de permeio a toda relação de grupo, ela pode provocar uma série de problemas, entre elas a influência no processo de aprendizagem dos mesmos.

É preciso ter um olhar atendo a realidade presente em sala de aula e os conceitos trazidos pelo aluno a modo de refletir sobre os métodos e modo como devem ser trabalhados no âmbito escolar. Conscientizar a partir de dúvidas do questionamento: o supervisor deve atuar na dinamização de um clima de análise das

rotinas da escola para que as mesmas possam ser confrontadas com as novas ideias que se almeja desenvolver. (PASSERINO, 1996, p. 39).

Segundo Nádya Bossa (2008 – DVD3) “aprender na escola leva o indivíduo aprender melhor a vida, aprender melhor na vida, leva o indivíduo a aprender melhor na escola”. É um ganho recíproco, onde o conhecimento de uma parte facilita o entendimento da outra, tornando assim uma criança responsável e compreensiva com suas atividades fora e dentro da escola.

“Na trajetória social dos indivíduos, a família tem um papel de primeira ordem, por que, juntamente com a escola, é a responsável pela a transmissão cultural, a sua eficiência depende do grau em que a mesma família participa dessa cultura” (BOURDIEV, 1984, apud CÉSAR COLL, 1999, p. 159).

As escolas tem contado com a contribuição acadêmica da família de duas maneiras: (a) construindo o currículo (e o sucesso escolar) implicitamente com base no capital cultural similar herdados pelos alunos isto é, com base nos hábitos ou sistemas de disposições cognitivos adquiridos na socialização primário ou de educação doméstica, o que supõe afinidade cultural entre escola e família (1977, PASSARON apud CARVALHO, 2005, p. 05).

A Família e a escola têm uma importância em comum: preparam para a sociedade seus futuros cidadãos. A escola que reconhece essa importância abre as portas para a comunidade e consegue dar um grande passo qualitativo em relação às outras. Para (DURKHEIM, 1973; 32) “A educação não é um elemento para a mudança social, e sim pelo contrário, é um elemento fundamental para a conservação e funcionamento do sistema social”.

É fundamental que se entenda que pais e professores assumem lugares distintos e cumprem funções diferentes, porém complementares, na educação das crianças. Para isso, é importante criar entre família e escola um espaço de acolhimento, ajuda e aprendizado mútuo de estratégias produtivas e eficazes na educação de jovens e crianças. (DOWLING, 1996; SILVEIRA 2007).

Mais positivo e significativo serão as decorrências na formação do sujeito. A colaboração dos pais na educação formal dos filhos deve ser continua e consciente. A vida familiar e escolar é sincrônica e complementar. É de suma importância que pais e professores, alunos compartilhem conhecimentos para que assim alcancem e trabalhem os assuntos envolvidos no seu cotidiano sem cair no ajuizamento culpado

ou inocente, uma vez que tudo o que se relaciona aos alunos tem a ver com a escola e vice-versa. “Cabe aos pais e a escola a preciosa tarefa de transformar a criança inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições”. (SANTO, 2008:14)

Com isso, se a família se colocar na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de abandono, negligência, menosprezada em relação ao seu ensino e desenvolvimento. "Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar"(MALDONADO, 2002, p. 11).

Segundo Paro (2000), o distanciamento entre escola e família não deveria ser tão grande, pois para ele, a escola não” assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares”. (p. 16).

Os autores apresentam a importância que a família representa na vida de seus filhos, pois, ele é o primeiro ambiente onde o indivíduo aprende as doutrinas os valores e culturas pela influencias de sua família levando para o âmbito escolar. Isto é, as influencias seguidas é a preparação das crianças para o mundo. Portanto:

Acredita-se ainda que a família deva estar sempre presente na vida dos filhos e pupilos, promovendo constantes diálogos, para uma boa relação entre os membros daqueles que habitam o mesmo lar. Na família, o indivíduo inicia o seu processo de formação e socialização com os membros conviventes. Assim, os indivíduos começam a se interagir, criando personalidade, por meio da convivência e incorporação de valores e cultura presentes (GARCIA E MARIOTINI, 2017p. 314).

A partir dessa afirmação fica claro a importância da influência da família para o aluno. Quando o mesmo se insere no ambiente escolar, traz consigo essas influencias: pensamentos, culturas, crenças, comportamentos, entre outros. Sendo assim, a escola é um ambiente que nele compõe diversas pessoas, cada um com sua determinada cultura. No entanto, exige-se capacitação e preparação da escola para atender as diversidades. Dessa forma deduz-se que a escola deve ser bem estruturada para receber os alunos, família e toda comunidade só âmbito escolar, além de torna-se proporcional o conhecimento científico aos alunos através de apoio de todos os seres que compõe a instituição. Pois confirma-se que as escolas não estão atendendo com suas estruturas de contribuir a sociedade. Com diferentes

realidades que precisam de ambiente propício e contribuinte para que o aluno amplie sua aprendizagem e suas capacidades.

1.1 A função da Escola

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (FREIRE, 2000. p. 132)

É nesta dupla determinação que nós construímos como pessoas iguais, e ao mesmo tempo diferentes. Iguais por pertencermos à mesma matriz cultural, o que nos permite fazer parte de grupos e compartilhar com outras pessoas um mesmo conjunto de saberes e formas de conhecimento que, por sua vez, só é possível ao que individualmente pudermos incorporar. Diferentes por termos vidas, personalidades histórias e convívio seja diário ou social diferentes.

“O papel formal da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação.” (FORMIGA, 1999. p.2)

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. Passando a esse aluno a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade.

Assim, o conhecimento hoje é entendido como um valor especial, mais até do que bens materiais. Em meio às incertezas que o atual momento tende a despertar, num ponto estão todos de acordo: a importância do conhecimento para todos os indivíduos, sobretudo os jovens, para enfrentar o presente e o futuro. “Temos que ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa” (GADOTTI, 2003,p.50).

Para Libâneo (1999, p. 56), “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.”

Para que à educação ocorra corretamente deve ater-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que será para cada indivíduo, os pilares do conhecimento; aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos,

aprender a ser. Por serem dependentes uma da outra estas quatro vias do saber, tornam-se apenas uma, necessitando sempre de trocas de informações entre elas.

A UNESCO propõe que a educação deve se mirar nos seguintes pressupostos:

Aprender a conhecer: Esse pilar envolve o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento. Para isso a educação deverá criar estratégias para que a escolaridade tenha seu tempo prolongado, ou seja, que o adulto, após concluir seus estudos possa prosseguir com vontade de aprender e conhecer novos cursos, pesquisa etc., fazendo-o perceber que o aumento do saber o faz compreender melhor o ambiente, sob os seus diversos aspectos, com isso ser mais crítico e atualizado.

Aprender a fazer: aprender a conhecer e aprender a fazer são em larga medida indissociáveis. Porém aprender a fazer tem maior referência com a formação profissional. O indivíduo aprende e põe em prática os seus conhecimentos. Temos que perceber que aprender a fazer não pode ser apenas ensinar a criança ou jovem para uma função onde fará uma tarefa material. Para isso deverá o jovem ser sempre atualizado, de acordo com o desenvolvimento industrial. Além de obter conhecimento teórico, a criança ou jovem precisam colocá-lo em prática. Mobilizando suas habilidades cognitivas, sensoras e motoras.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros: para que todos possam aprender a viver juntos, e aprender a viver com os outros, tem a educação um papel importantíssimo, e um grande desafio, já que a opinião pública toma conhecimento através dos meios de comunicação e nada pode fazer. O aprender a conviver diz respeito ao processo de socialização nas etapas primárias e secundárias da vida, dentro e fora do ambiente escolar. Todos os seres humanos devem ser preparados pela educação que recebe, para agir nas diferentes circunstâncias da vida. Para isso cada um deverá ter pensamentos autônomos e críticos, ou seja, personalidade própria.

Deverá o ser humano estar preparado para as mudanças principalmente evitar a desumanização do mundo relacionado com a evolução técnica. Exercer a autoridade que legitima a educação também implica dar explicações do que fazemos e propomos; significa ouvir e deixar a porta aberta à revisão da norma sempre que necessário. Exercer a autoridade significa respeitar a personalidade dos alunos, que devem ter o direito de exprimir sua opinião. (SAVIANI, 1992. p. 39).

Portanto, a escola e a família precisam caminhar na mesma direção e buscar sempre uma relação ampla e contínua para construir melhor um conhecimento diversificado.

1.2 Melhor acompanhamento

A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo aprendizagem. Ao perceber que os responsáveis se interessam por seus estudos, desenvolvimento e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com autoestima. Quando a criança entra a escola traz consigo experiências adquiridas o convívio com meios anteriores o que lhe permitirá formar uma determinada visão sobre si mesma.

O convívio a escola significa pra ela, uma ampliação em sua esfera de relações. A escola a criança conhecerá outras crianças com as quais devera se relacionar e compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer relações com adultos que não pertencem a sua família. Acompanhar o desenvolvimento educacional dos filhos aumenta as suas habilidades sociais, diminuindo as chances de problemas comportamentais. Quanto maior o envolvimento dos pais as experiências escolares das crianças, mais desenvolvimento e facilidade de fazer amigos, elas terão.

A família é uma forma natural de se garantir a sobrevivência da espécie, seja ela humana ou animal, propicia simultaneamente a matriz para o desenvolvimento psíquico dos descendentes e a aprendizagem da interação social (OSÓRIO, 1996, p.16). A Grande parte dos pais imagina que se seu filho frequenta a escola, ele não precisa de ajuda em casa, pois, em seus pensamentos condiz que o papel da escola é alfabetizar e educar. É justamente nessa questão que os pais mais aluados e desinformados pecam.

Segundo Bock (2004, p, 250):

Em todas as classes, as crianças estão indo mais cedo para as instituições educacionais. Os motivos são os mais diversos, sendo que um deles deve ser ressaltado: a entrada da mulher no mercado de trabalho quer para garantir a renda familiar, quer como projeto de vida profissional.

Hoje em dia a tumultuada vida dos adultos preocupados em se manter empregos, manter as finanças da casa, resolverem seus problemas do cotidiano, que não permite que busquem seus filhos mais cedo na escola, pelo menos uma vez por semana, para poderem sentar e refazer aquela trabalho que a professora aplicou em

sala ou para fazer em casa, ou para poderem conversar sobre quais coleguinhas novos conheceu, o que foi a merenda, são coisas simples do dia a dia da criança, e isso faz com que eles se sintam importante o meio familiar. É nessa questão que entra a educação oferecida pelos pais, tal educação que irá auxiliar o professor a fazer daquela criança, um adulto sem problemas sociais e mentais, que seja bem resolvido fisicamente, pessoalmente e profissionalmente.

Segundo Kaloustian (1988, p.23).

A família por tanto, deve fazer o máximo de esforço para acompanhar e estar presente em todas as fases importantes do crescimento de seu filho. Frequência que envolverá, comprometimento e colaboração. A família deve estar atenta não apenas a dificuldades cognitivas, mas também as comportamentais. Devendo estar pronta para intrometer-se da melhor maneira possível, visando sempre o bem-estar de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer “nãos” sucessivamente às suas exigências. Em outros termos a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando.

Toda criança tem necessita de apoio e suporte para atividades do seu dia a dia, tendo em vista que uma das principais delas é a Escola. Engana-se quem pensa que a responsabilidade disso é dos professores e da escola. Para isso, ela precisa conseguir desenvolver o raciocínio e ter um aprendizado efetivo, é de importância fundamental que seja empregado um esforço conjunto entre escola e família em prol das crianças.

Assim os responsáveis devem se unir aos colaboradores da instituição de ensino, com o objetivo de propiciar aos filhos um melhor acompanhamento. Para isso, no contexto doméstico eles poderão auxiliá-los na revisão dos conteúdos e realização de exercícios. Dessa forma será possível observar o desempenho das crianças de perto, assim tendo conhecimento das dificuldades e facilidades no desenvolvimento e repassá-las a instituição de ensino posteriormente.

1.3 Família e escola educando num processo de formação humana

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar; é sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade (Demo, 1996, p. 16, apud Cruz, 2009, s.p.).

A criança é preparada para adquirir dependência, autonomia; para isso precisa compreender que faz parte de um processo no qual suas ações promovem resultados

de uma educação que tem como principal facilitar a formação de um adulto com compacidade suficiente para compreender a realidade em que vive e ser um sujeito transformador e não manipulado, absorvendo o bom aprendizado e desviando-se do mau, para que não fira os valores e a instrução que foram construídos com sucesso.

Segundo Montandon e Perrenoud (1987, p. 7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

A educação é um campo versátil onde uma pessoa aprende o tempo todo com as situações que organizam sua educação. Portanto, família e escola são instituições com papéis distintos no cenário educacional, mas que se complementam no desenvolvimento da pessoa.

Família e escola levam uma criança a evoluir via educação, e esse processo deve ser construído com muita eficácia, pois a criança necessita de estrutura física, intelectual, emocional e social, ou seja, o comprometimento das instituições é formar um ser de maneira integral. Dentro desse conceito de formar integralmente o ser humano, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o Art. 2º, que descreve a garantia desse direito:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, s.p.).

Com isso, o artigo reforça a importância que a família e a educação como uma proposta de devolver o aluno para a sociedade, assim como uma relação positiva entre educação, trabalho, vida social e comportamental.

1.4 Papel da família na educação

A família tem um papel muito importante no desenvolvimento e aprendizagens, do aluno. O papel da família, nesse contexto, é justamente assumir a responsabilidade de tornar propício ou favorável os recursos e o suporte que os alunos precisam para o seu desenvolvimento.

O teórico Szymanski (2010, p. 20) diz que “a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização realizado mediante práticas exercidas por

aqueles que têm o papel de transmissores – os pais – e desenvolvidas junto aos que são os receptores – os filhos”. Contudo, atualmente, assistimos a uma inversão de papéis, nos quais a escola se vê com a função não só de educar, mas também de formar os alunos, e a instituição família, por sua vez, tem deixado cada vez mais a desejar em sua atuação de caráter educativo.

Para Durkheim (1888, p. 17), “a família moderna não é mais nem menos perfeita, ela é mais complexa, porque está inserida em ambientes complexos”. Portanto, nos debates acerca do papel da família, torna-se imprescindível a contribuição de Picanço (2012); Szymanski (2010); Bourdieu (2007); Ariès (1981); Nogueira (1990); quando debatem a grande importância da família. Nesse sentido Durkheim (1973, apud Sierra, 2011, p. 19) “conferia à família um papel primordial na constituição da ordem moral, como grupo social”, é possível concluir de que a desordem dentro da instituição escolar também se volta para a educação familiar, e isso acaba de alguma forma interferindo no aprendizado do aluno e gerando conflitos em ambas partes.

Desse modo tem ficado a responsabilidade da escolar o papel que caberia aos pais, ou responsável enquanto família, o dever de educar e transmitir valores básicos. Essa tarefa envolve a determinação de regras e limites, tendo em vista que os alunos disciplinados são mais organizados, consciente de que as regras existem por causa da necessidade de convívio em sociedade, enquanto os alunos indisciplinados são intolerantes, inflexíveis, e essa falta de limite pode estar relacionada à igualdade de gêneros, que afetou diretamente a educação dos filhos no âmbito familiar.

Giddens (2000, p. 72) declara:

Nas famílias tradicionais as crianças deviam – e devem – ser vistas e não ouvidas. Muitos pais, talvez derrotados pela rebeldia dos filhos, gostariam muitíssimo de ressuscitar essa regra. Mas não há como retornar a ela, nem deveria haver. Numa democracia das emoções, as crianças podem e devem ser capazes de responder.

As crianças devem sim ser ouvidas e vistas, e seus pontos de vistas valorizados. Levamos as crianças a lugares onde sua energia natural não é bem-vinda, existe pais que pede que se acalmem e respeitem o ambiente e, quando não obedecem, a reação é sempre negativa, indignado que uma mera criança possa ser ousada em exercer suas vontades e necessidades. Crianças são seres fofinhos com sentimentos e esperança e as vezes posicionadas para compreender suas próprias

necessidades e nos como adultos devemos compreender que uma criança precisa de apoio para se conhecer.

CAPITULO 2 - MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O objetivo desta pesquisa foi analisar e refletir sobre a influência do acompanhamento familiar no desempenho escolar de crianças de uma escola pública da rede municipal de Tabatinga. Neste sentido, optou-se pelo estudo do caso, tendo em vista que este é o tipo mais adequado ao perfil e aos objetivos desta pesquisa, além de tratar de maneira mais específica e delimitada de aspectos da vida cotidiana de indivíduos, grupo ou comunidade. Este também se configura como pesquisa qualitativa, pois devido à complexidade do tema e das relações a este inerente está dotado de subjetividade, não priorizando, portanto, as medidas ou quantidades e sim a análise sistemática da problemática em questão.

2.2 Tipos de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Ambrósio Bemerguy instituição pertencente ao Estado do Amazonas, município de Tabatinga onde foi estudada a questão da importância da família na escola para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 5º “B” com a faixa etária de dez a onze anos de idade, para tanto utilizamos a observação direta não participante, aplicações de questionários com questões específicas para o levantamento de dados.

Com isso foi feita uma análise qualitativa frente aos resultados obtidos por entender que as informações obtidas não podem ser mensuradas de forma exata, uma vez que decorrem da reflexão de relações e interações dinâmicas e sociais.

2.3 Métodos de Abordagem

Segundo Demo (2001 p, 24) diz que, “método é um instrumento, caminho, procedimento, por isso nunca vem antes da concepção da realidade”. O método é

utilizado para que o trabalho de pesquisa torne-se científico, que permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros traçando caminhos a ser seguido, e auxiliado as decisões dos cientistas. Em relação aos tipos de métodos utilizados em trabalhos de pesquisa de campo, recorreremos as autoras Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2010, p.88) que contribuem com os seguintes modelos de métodos:

Método indutivo, cuja movimentação os fenômenos caminham geralmente para planos cada vez mais abrangente indo das constatações mais particulares as leis e teorias. **Método dedutivo**, partido das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares. **Método hipotético-indutivo**, inicia pela percepção de uma lacuna os conhecimentos a cerca da qual formula hipótese e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pelas hipóteses. **Método dialético**, penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação reciproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. (LAKATOS; MARCONI 2010, p.88).

Lakatos e Marconi vieram a contribuir com esses métodos a construir trabalhos de pesquisa a qual um pesquisador deve utilizar no desenvolvimento de sua pesquisa.

Dos métodos apresentados acima o dialético é o método que se encaixa a este trabalho de pesquisa pois tem relação com nossas ações com o envolvimento da família, escola e comunidade. A qual nos deu oportunidade de interagir e dialogar com os sujeitos envolvidos a pesquisa e com isso obtivemos um resultado significativo.

2.4 Técnicas de coleta de dados

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 107) as técnicas como finalidade:

Um conjunto de preceitos de que se serve uma ciência, são as habilidades para usar estes preceitos ou normas, a obtenção de seus propósitos. Correspondem a parte pratica de coletas de dados. Apresentam duas grades divisões: documentação indireta e abrangendo a pesquisa documental e a bibliográfica e a documentação direta.

As autoras definem a técnicas de documentação como a técnica de observação, entrevistas, questionários, formulários, como um importante instrumento de apoio e segurança para o pesquisador.

Para a realização da pesquisa e coleta dos dados utilizamos questionários semiestruturados aplicados a diferentes segmentos da referida instituição. Devido à complexidade do tema, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo porque consideramos que essa técnica subsidia o nosso estudo de campo na qual os resultados descritos nos confirmam com a hipótese inicial na qual percebe a família como uma importante parceira no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Os questionários aplicados foram estruturados de maneira a atender a especificidade de cada segmento ao qual ele se destinava. Foi entrevistado os profissionais dos ciclos da escola, na tentativa de alcançar uma maior aproximação entre a amostra e a realidade. As perguntas tinham como tema norteador a relação família e escola e buscavam refletir sobre os posicionamentos e a participação da maioria dos pais e de como estes podem ou não afetar o desenvolvimento escolar dos filhos.

Sobre os fatores que motivaram o trabalho, os profissionais da educação foram devidamente informados sobre o objetivo da pesquisa e da importância desta temática para a vida de todo o meio e comunidade escolar, além de receber esclarecimentos sobre a garantia do sigilo da participação e da divulgação dos resultados da pesquisa em oportunidades posteriores.

Para encerrar, ressaltam-se as considerações de Lüdke e André (1986, p.56): “sobre a importância do estudo de caso na Educação como meio eficaz de conhecimento e compreensão dos problemas da escola, ao retratar a riqueza do cotidiano escolar”. Dessa forma, segundo as autoras, esse tipo de estudo nos fornece elementos importantes para a compreensão do papel da escola e de suas relações com outras instituições sociais.

2 CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista uma melhor compreensão dos resultados obtidos, as respostas foram separadas em blocos de acordo com o tema central das perguntas, além disto, também houve preocupação em cruzar os resultados dos diferentes segmentos são, portanto, as respostas dos profissionais comparadas com as respostas obtidas por meio do segmento dos pais ou responsáveis. Sobre os

resultados brutos, Bardin (2011) aponta que estes devem estabelecer uma correspondência entre o nível empírico e o teórico de modo a assegurar-nos – e é esta a finalidade de qualquer investigação - que o corpo de hipóteses é verificado pelos dados do texto

Ainda sobre o tratamento dos dados optou-se por uma narrativa dialógica na qual após a exibição de uma tabela que aponta as principais respostas dos diferentes segmentos frente a perguntas previamente elaboradas, será apresentada uma breve análise de pontos que mereçam maior atenção e relevância para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

A primeira das perguntas da pesquisa foi sobre a importância da participação da família na escola, seguem abaixo as respostas obtidas através da consulta dos profissionais da escola para melhor reflexão.

Tabela 1. Importância da participação da família na vida escolar do aluno- segmento de professores

Respostas	Quantidade
Aluno sente parte da escola	1
Essencial para o envolvimento do aluno	3
Família como continuidade, reforço e parceria	4

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 2. Importância da participação da família na vida escolar do aluno - segmento de responsáveis

Respostas	Quantidade
Apoio no desenvolvimento	3
Sentimento de valorização	1
Parceria	1
Educação e valores	2
Saber sobre o desempenho	1

Fonte: elaborado pelo autor

Comparado os resultados: O segmento de professores apontou que a participação das famílias na vida escolar dos filhos contribui para que haja uma parceria, uma continuidade no trabalho do professor e da escola. O segmento de responsáveis foi ainda mais enfático na questão do desempenho, pois a grande parte dos pais consultados citou o apoio no desenvolvimento do filho como fator importante da participação dos pais em sua vida escolar. As respostas evidenciam que ambos os segmentos consultados entendem a importância da participação da família na vida

escolar do filho (s), apesar das respostas serem bem variadas, é possível observar que a maioria dos responsáveis também percebe os benefícios da relação família e escola na vida dos filhos/alunos.

Parolin (2003) tece considerações sobre estas instituições. Segundo a autora, tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo. Entretanto, escola e família apresentam particularidades que as diferenciam e necessidades que as aproximam. Portanto, cabe a estas duas instituições ajudarem-se mutuamente de forma que as ações mesmo quando isoladas sejam capazes de contemplar o todo e, principalmente, contribuam para o desenvolvimento dos alunos.

A pergunta posterior tinha como objetivo dizer como deveria ser a participação da família na vida escolar do filho. A grande maioria optou pela participação contínua, principalmente, nas reuniões de pais e convocações individuais, além do acompanhamento do caderno. Abaixo as respostas obtidas e a quantidade de vezes em que estas foram citadas pelos pesquisados.

Tabela 3. Como deve ser a participação da família na vida escolar do aluno – segmento de professores

Resposta	Quantidade
Acompanhando o comportamento	1
Acompanhamento psicológico, alimentar e material	1
Socialização e troca de saber	1
Encontros mensais temáticos	1
Contínuo, através da participação em reuniões, eventos e acompanhamento do caderno.	4

Fonte: elaborado pelo autor

Além da compreensão de que a participação da família deva ser ininterrupta, as respostas sobre essa questão apontam, ainda, para uma grande queixa por parte dos professores: o acompanhamento dos cadernos. Em algumas conversas com outros profissionais e também com pais percebe-se que a maioria dos responsáveis pelos alunos não possui o hábito de “olhar” os cadernos com frequência, uma atitude que poderia contribuir para um melhor desempenho dos mesmos visto que muitos alunos sequer copiam ou realizam as atividades em sala de aula por saber que seus pais não vão cobrá-los pela falta dos conteúdos ou pela realização daquilo que lhe é proposto gerando, muitas vezes, alunos pouco comprometidos com os estudos. Uma simples atitude em relação ao monitoramento do notebook, celular entre outros pode

indicar maior preocupação dos pais com o desempenho do aluno e, por que não, maior comprometimento dos pais com as tarefas e outros trabalhos que também exigem esforço realizado.

Também foi questionado aos pais sobre quais são as atividades que a escola proporciona e que possibilitam esta participação? Novamente as respostas foram bastante distintas, mas neste caso específico verificamos que os pais tiveram dificuldade em responder a esta questão, até porque três dos inquiridos não responderam à questão e as suas respostas limitaram-se ao conceito de participação mais próximo da possibilidade de serem convidados para a festa. eventos como reuniões e convites, deixando de lado o desenvolvimento e acompanhamento diário da escola. Observou-se que tais respostas fornecem algumas evidências de que muitos pais ou responsáveis não percebem que o ensino e a aprendizagem de seus filhos possibilitam sua participação ativa.

Tabela 4. Atividades que a escola proporciona e que possibilitam a participação da família.

Respostas	Quantidades
Para casa	2
Festas, eventos e reuniões	4
Não responderam	1
Assembleia	1

Fonte: elaborado pelo autor

A coleta dos dados acima revela-se que as festas e reuniões ainda são os momentos que possibilitam maior aproximação entre família e escola.

Paro (2000) afirma que a escola deve ser o ponto de partida no processo de aproximação, buscando alternativas e estratégias que contribuam para diminuir o distanciamento entre a família e a escola, estando atenta para a realidade de seus alunos e procurando articular a participação dos pais na escolarização dos filhos para a melhoria do ensino. Neste sentido, estes não devem ser desconsiderados. Tendo conhecimento disso, muitas instituições têm utilizado as reuniões de pais e mestres como estratégia de divulgação de comunicados, informações e solicitações de maior participação das famílias na vida escolar dos filhos.

Sobre os benefícios trazidos pela participação dos pais ao aproveitamento escolar dos filhos, os professores também responderam:

Tabela 5. Principais benefícios da participação dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos – segmento professores

Respostas	Quantidade
A valorização da escola e maior envolvimento	2
Melhoria na aprendizagem	5
Diminuição da indisciplina e violência	1

Fonte: elaborado pelo autor

Alguns professores relataram que quando as famílias estão mais envolvidas na vida escolar dos filhos, eles se tornam ainda mais organizados e disciplinados nos estudos. Os resultados mostram que “os alunos cujos familiares participam da vida escolar são mais responsáveis e aprendem a se organizar mais rapidamente.

Eles aprendem a valorizar seu esforço nos estudos e a incluir a vida escolar em suas prioridades. Sobre o resultado da segunda pergunta observa que os alunos que têm pais participativos, interagem de mais produtiva com as atividades escolares fortalecendo sua base para o futuro. Para Parolin (2007), quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança, portanto, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A autora afirma: “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construírem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições” (Parolin 2007, p. 36).

Portanto, os profissionais da escola são os que mais percebem melhor aprendizado e maior participação.

Sobre a possível relação existente entre a participação dos pais na escola e o desempenho dos filhos/alunos, os professores responderam:

Respostas	Quantidades
Sim	6
Não	2

Os resultados desta questão sugerem que existe sim uma relação entre o apoio familiar e o desempenho escolar do aluno, pois foram entrevistados um total de 8 professores, mas dois não entendem esta relação.

Entretanto, uma pergunta posterior a esta e bastante semelhante a qual indagava se o professor/profissional da instituição considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar obteve as seguintes respostas:

Respostas	Quantidades
Sim	7
Não respondeu	1

É interessante observar que na pergunta sobre o acompanhamento escolar e desempenho escolar, dois optaram a ao responder, talvez por falta de não entenderem ou realmente não percebem essa relação. Na pergunta seguinte os mesmos profissionais que optaram pelo não entendimento desta conexão, demonstraram que é possível sim haver relação entre participação da família e desenvolvimento escolar, pois um dos dois profissionais sinalizou de forma positiva essa parceria e o outro optou por não responder a pergunta.

Sobre estratégias de melhorias de participação/parceria entre família e escola, tanto os pais quanto os profissionais foram pesquisados:

Tabela 6. Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos?

Respostas	Quantidade
Diálogo	3
Informação e conscientização	1
Grupo de pais amigos da escola	1
Através de projetos extras/palestras	3

Fonte: elaborado pelo autor

As respostas dos profissionais demonstraram bastante preocupação e sugestões variadas de como alcançar as necessárias mudanças na dinâmica

estabelecida entre pais e escola, sendo o uso do diálogo, da conscientização e de palestras as ações citadas pelos professores como estratégias mais significativas para estimular a participação das famílias. A escola em estudo adota tais práticas há algum tempo e realiza regularmente palestras sobre temas de interesse dos alunos e da comunidade. Mais a frequência de pais ainda assim é razoável.

A pergunta sobre sugestões de melhoria da participação das famílias na vida escolar dos alunos ao segmento dos pais trouxe dados pouquíssimo consistentes, pois a maioria dos entrevistados não apresentou sugestões de melhoria, enquanto outros sequer responderam a pergunta, conforme veremos logo abaixo:

Tabela 7. Sugestões de melhoria da participação das famílias – segmento dos pais:

Respostas	Quantidades
Não quiseram responder	6
Cobrar mais leitura e escrita	2

Fonte: elaborado pelo autor

Enquanto os profissionais demonstraram preocupação em buscar melhorias para a qualidade da relação entre família e escola, os pais parecem sem interesse e indiferentes, observem que não trouxeram dados ou opiniões significativas sobre a necessidade de melhorias nesta relação. Buscando entender estas respostas, a que se pensar que os pais podem sentir-se inseguros ou despreparados para sugerirem opções de melhoria. Neste sentido, Marques (2001, 2002) aponta que as limitações dos pais quanto à participação em diferentes assuntos e temas relativos à escola também se devem ao receio que estes podem sentir diante da figura do professor.

A seguinte pergunta traz ainda mais evidências sobre como os pais avaliam a relação entre família e escola, pois por meio destas é possível notar uma pequena parte dos responsáveis entrevistados avalia a relação família e escola de forma bastante positiva, conforme os resultados abaixo:

Tabela 8. Avaliação da relação entre família e escola – segmento dos pais

Respostas	Quantidades
Ótima	1
Importante	2
Muito boa	4
Parceira	1

Fonte: elaborado pelo autor

Avaliação da relação entre família e escola – segmento professores

Respostas	Quantidades
------------------	--------------------

Ótima	1
Importante	2
Muito boa	1
Parceira	4

Fonte: elaborado pelo autor

Optamos em realizar a mesma pergunta aos pais e professores e foi mencionado esses quatro adjetivos sobre a relação família e escola, e observamos que essa pergunta os pais e professores tem uma diferença de opiniões, para os professores a parceria dos pais é necessária e importante tanto para a educação de seus filhos como para o convívio e bem-estar o âmbito escolar.

Tabela 9. Dificuldades da família em participar da vida escolar – segmento de pais.

Respostas	Quantidades
Horário profissional não permite	X
Dificuldade de conciliar o horário profissional com o horário da escola	4
Não me sinto à vontade/preparado para acompanhar as atividades propostas	X
Outra situação	X
Nenhuma	2
Não responderam	2

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados acima descritos apontam que um dos motivos que contribuem para a pouca participação das famílias na vida escolar dos filhos seria a dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o horário da escola e das reuniões. A escola já tentou marcar dia de reuniões aos fins de semana justamente com o intuito de fazer com que os pais ou responsáveis participem da socialização realizada pela escola, mais ainda assim o desfalque é visível.

A segunda questão, também fechada, pedia para que os pais indicassem quais as atividades em que eles (os responsáveis) mais participam na vida escolar dos filhos. Nesta questão havia uma orientação no sentido de escolher apenas três opções de atividades de um total de nove, pois o objetivo era que os pais escolhessem somente as atividades em que eles mais participavam na vida escolar do filho. Como mostraremos logo abaixo:

Tabela 10. Atividades de maior participação dos pais – segmento de pais

Respostas	Quantidades
Ir levar/buscar o(a) filho(a)	4

Participar na reunião de pais	3
Observar os cadernos com frequência	3
Participar em tarefas de casa	2
Participar de festas e eventos	4
Participar de órgãos colegiados	X
Participa de assembleias	X
Participa de conselhos escolares	X
Nenhuma destas	X

Fonte: elaborado pelo autor

Por meio da coleta de dados, os pais responderam que as atividades em que eles mais participam da vida escolar dos filhos são nos momentos das reuniões de pais, das festas, no acompanhamento dos cadernos, além de participar no transporte e no deslocamento das crianças até a escola.

As reuniões de pais podem ser momentos bastante favoráveis para o diálogo e a conscientização das famílias sobre a importância que estas têm para o desenvolvimento pleno e satisfatório de seus filhos. Vasconcelos (1989) afirma que os pais devem interagir com os professores não somente nas reuniões pedagógicas, mas em outros momentos como na construção do Projeto Político Pedagógico, na participação de uma aula, em grupos de reforço escolar, grupos de pais pelo WhatsApp colocando inclusive suas especialidades a serviço da escola e dos alunos.

Antes de encerrar a descrição e análise dos dados, é importante mencionar que o retorno dos questionários pelo segmento de responsáveis dos alunos não ocorreu conforme o esperado, pois parte significativa dos pais não respondeu ao questionário, ou apesar de respondê-lo não o devolveu ao remetente. Neste sentido, de um total de 15 questionários que foram entregues, apenas 8 foram respondidos e devolvidos para análise. E dos professores um total de 15 questionários apenas 8 foram entregues para análise, ou apesar de respondê-lo não o devolveu ao remetente.

Apesar da pequena amostra, os dados coletados através da aplicação dos questionários aos diferentes segmentos da comunidade escolar evidenciam que a maioria dos participantes da pesquisa participam da tese inicial sobre a importância da participação das famílias na aprendizagem dos filhos/alunos. Entretanto, no segmento professores, direção a valorização desta relação entre família e escola ganha contornos mais visíveis e incisivos que nas respostas obtidas pelos pais ou responsáveis pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa apontaram para a relação existente entre acompanhamento familiar e desempenho escolar. Ademais, a maioria das respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários demonstra que tanto as famílias quanto os profissionais da escola compreendem a importância da relação harmônica e efetiva entre estas para o bom desempenho acadêmico dos filhos e, conseqüentemente dos alunos. Por pertencer a uma rede pública de ensino, a escola em questão conta com diferentes instrumentos de gestão democrática e participativa, como reuniões de pais e mestres, palestras, e apesar disso, é notória a pouca participação das famílias nestas atividades e nos encontros festivos proporcionados por esta instituição. Sabe-se que os resultados obtidos não são reflexos isolados de apenas um dos tantos fatores ou tópicos em questão e que, muito provavelmente, vários são os fatores que colaboram para a queda dos índices de qualidade da educação no Brasil.

Neste sentido, faz-se necessário a adoção de medidas e estratégias tanto por parte do Estado quanto por parte das próprias instituições escolares no intuito de estimular maior participação e envolvimento das famílias nas atividades escolares de seus filhos. Medidas simples, como campanhas de mídia relevantes e conscientização sobre as reais funções e responsabilidades dos pais e responsáveis, podem ser muito úteis. Por parte das escolas e professores, estabelecer um bom diálogo e uma boa comunicação entre a família e a escola também podem ser fatores positivos para alcançar uma melhor participação das famílias na vida escolar de seus filhos.

Consideramos importante afirmar que os pais precisam se certificar do seu compromisso com os filhos junto com a escola para obterem um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem. Família e escola devem ser parceiras inseparáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois não há como dissociar o filho do aluno, tampouco o aluno do filho, portanto, a educação destes é de responsabilidade de ambas as instituições. A família não deve se eximir de sua função educadora, visto que ela é a primeira instituição social a qual a criança pertence. E à escola, também não cabe se ausentar de sua tarefa, pois segundo Silva (1993):

A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, [...] é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade". (SILVA, 1993, p.71).

Portanto, é de suma importância a família e escola caminhar juntas, assim buscam apoio uma na outra de forma que o aluno seja o centro e o objetivo maior de todo o processo de ensino e aprendizagem. Apesar dos indícios dos benefícios proporcionados por esta relação, o presente trabalho sobre a influência do acompanhamento familiar no desempenho escolar dos alunos de uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte não deve ser entendido como representação ou cópia fiel da realidade de todas as escolas públicas do país, não obstante, porém, apesar da pequena amostragem produzida, este pode ser utilizado como fonte de análise sobre esta temática em futuras pesquisas e estudos na área educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hélio Manguiera de **Problemas Contemporâneos da Educação: Escola e Família**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 06, Vol. 05, pp. 17-24, Junho de 2018. ISSN:2448-0959 370

Jardim, Ana Paula **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem** / Ana Paula Jardim. - Presidente Prudente : [s.n.], 2006. 100 f. : il

ARANHA, M. L. DE A. **Filosofia da educação**, São Paulo 1989

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Bock, A. M. B, Gonçalves, M. G. M, & Furtado, O. (Orgs.). (2001). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia** São Paulo: Cortez.

BOSSA, **Nadia. Coleção Psicopedagogia; Contexto Familiar, DVD 3**. São Paulo, 2008. DVD-ROM. ATTA Mídia e educação
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 11 de dez. de 2022

CARVALHO, M. E. P. **relações entre Família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.110, p. 145-155. Jul 2000

COOL, César Salvador. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artimed, 1999.

CRUZ, V. V. **Discussão sobre o Conceito de Educação**. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/discussao-sobre-o-conceito-de-educacao-1076336.html>. Acesso em 11 de dez. de 2022

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001

DI SANTO, J. R. **Família e escola uma relação de ajuda**. Disponível em acesso: 13 set 2006
edição. Editora Cortez.

DURKHEIM, Emile. **A família conjugal**. 1888. Disponível em: <http://sociosite.net/topics/texts/durkheim.pdf>. Acesso em: 5 de nov. de 2022

FREIRE, Paulo. (2000). **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 13

GADOTTI, Moacir 2003, 2007. **Educação e Poder Introdução á Pedagogia do Conflito 13ª**

KALAUSTIAN, S M. **Família brasileira, a base de tudo**. Brasília: Unicef,1998

Lakatus, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4.ed. ver. São Paulo: Atlas, 1992. 214p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

Marques, R. (2002). **O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo em cinco países** Retirado em 16 de maio 2003, de <http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>.

MELO, W. V.; BIANCHI, C. S. **Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v.8, n.3, 2015.

MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?** Paris: Peter Lang, 1987.

OLIVEIRA, C. B. E., & MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2010). **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia, 27(1), 99-108.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PASSERINO, L. R. I. M. **O Supervisor educacional à luz da concepção libertadora**. Revista Acadêmica, PUC – PR: 1996.

PARO, Vitor Henrique, **Gestão democrática da escola pública**, 3ª edição, São Paulo: Ática, 2000.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

SANTO, Joana Maria DI. **Família e Escola: relação de ajuda**. Atualizado em 1997.

SILVA, P. **A ação educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos**. In Os professores e as famílias – Colaboração Possível, Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

TIBA, Içame. **Ensinar Aprendendo; novos paradigmas da educação**, 18ed.rev e atual. São Paulo Integrare Editora.

TIBA, Içame. **Quem ama educa**, são paulo: Gente 2002

<< <https://jus.com.br/artigos/74546/familia-e-escola> artigo>> acessado:15/02/2022

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CESTB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a temática A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA na rede Escolar Estadual/Municipal do município de Tabatinga-Am.

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que coloco-me à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

QUESTIONÁRIO I – PROFESSOR(A)/ MEDIADOR(A)

Nome:

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

1. Tempo de magistério?
R:
2. Qual é o Curso da sua graduação?
R:
3. Escola que leciona?
R:
4. A importância da participação da família na vida escolar do aluno:
 Aluno sente parte da escola
 Essencial para o envolvimento do aluno
 Família como continuidade, reforço e parceria
5. relação existente entre a participação dos pais na escola e o desempenho dos filhos/alunos:
 Bom
 Muito bom
 Ótimo
 Ruim
 Péssimo
 Regular
 Não existe
6. Como deve ser a participação da família na vida escolar do aluno:
 Acompanhando o comportamento
 Acompanhamento psicológico, alimentar e material
 Socialização e troca de saber
 Encontros mensais temáticos
 Contínuo, através da participação em reuniões, eventos e acompanhamento do caderno.
7. Atividades que a escola proporciona e que possibilitam a participação da família.
 Para casa
 Festas, eventos e reuniões
 Não responderam
 Assembleia
8. Principais benefícios da participação dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos – segmento professores
 A valorização da escola e maior envolvimento
 Melhoria na aprendizagem

() Diminuição da indisciplina e violência

9. Sugestões de estímulo à participação das famílias:

() Diálogo

() Informação e conscientização

() Não é tarefa fácil

() Grupo de pais amigos da escola

() Através de projetos extras/palestras

() Uso de tecnologias (e-book)

() Criar diferentes canais de comunicação

() Horário de atendimento mais flexível

() Parceria com outras instituições

10. Como é o desempenho dos alunos que tem um acompanhamento familiar? E dos alunos que não tem esse acompanhamento?

R:

APÊNDICE II

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CESTB CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a temática A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA na rede Escolar Estadual/Municipal do município de Tabatinga-Am.

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que me coloco à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

QUESTIONÁRIO I – PAIS (RESPONSÁVEIS)

Identificação: () Mãe () Pai () Avó () Avô () Outro:

1. Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?

2. Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades?

3. Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação?

4. Para você qual é a importância da participação da família na escola?

5. Como você avalia a relação entre família e escola?

6. Você tem sugestões para uma melhor participação?

7. Quais as principais dificuldades que sente em participar na vida escolar de seu filho (a):

Assinale:

() horário profissional não me permite

() Dificuldade em conciliar o horário profissional com o horário da escola

() Nunca me foi solicitada a participação

() Não me sinto à vontade para acompanhar as atividades propostas

() Outra situação. Qual?

8. Indique quais as atividades em que, a mãe e ou o responsável, mais participam. Assinale

apenas três opções.

() Ir levar/buscar o aluno

() Participa nas reuniões de pais

- Participa de festas e eventos
- Observa os cadernos com frequência
- Participa em atividades desenvolvidas em casa (como trabalhos de casa, etc.)
- Participa em eventos da instituição (como festas temáticas, comemorações, etc.)
- Participa de assembleias
- Participa de conselhos escolares
- Nenhuma destas